

GILIANE SANT'ANA MATEUS SANTOS
LUANA FRIGULHA GUISSO

VENDO O MUNDO DE UM JEITO DIFERENTE: O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA



CARTILHA PARA OS PAIS

GILIANE SANT'ANA MATEUS SANTOS
LUANA FRIGULHA GUISSO

**VENDO O MUNDO DE UM JEITO DIFERENTE:
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**
Cartilha para os pais

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing
Vitória
2024

Vendo o mundo de um jeito diferente: O transtorno do espectro autista - Cartilha para os pais © 2024, Giliane Sant'Ana Mateus Santos e Luana Frigulha Guisso.

Orientadora: Prof.^a Doutora Luana Frigulha Guisso

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5405755

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237v

Santos, Giliane Sant'Ana Mateus.

Vendo o mundo de um jeito diferente: O transtorno do espectro autista - Cartilha para os pais / Giliane Sant'Ana Mateus Santos, Luana Frigulha Guisso.

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2024.

30 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-067-8

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Autismo em crianças.
I. Guisso, Luana Frigulha. II. Título.

CDD – 618.9285882



SUMÁRIO

Apresentação	05
O que é o transtorno do espectro do autismo?	07
Quais sinais uma criança com tea apresenta?	09
Como ajudar?	12
Como o tea é diagnosticado?	15
O que fazer?	19
Informe-se sobre os seus direitos	20
Rede de acolhimento	22
Legislação	23
Para encerrar	25
Referências	27
Os Autores	29



APRESENTAÇÃO

Receber um diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) do(a) filho(a) pode ser uma experiência difícil para os pais e representa um importante ponto que marca um novo capítulo na vida da família. Para algumas famílias, pode ser o momento em que é possível nomear algo observado no comportamento do filho e que não se sabia o que era. Mesmo que você suspeitasse que era TEA, talvez sentisse que uma avaliação provaria o contrário. Talvez tenha sido um professor, um médico ou um amigo que sugeriu que você avaliasse seu filho.

Quando uma criança é diagnosticada com TEA, muitos pais expressam sentimentos confusos e é importante saber que milhares de famílias passam ou passaram por isso, então você não está sozinho e pode buscar ajuda.

Agora, com o diagnóstico, a questão é: o que fazer, como ajudar meu filho(a)? Assim, este material foi criado para ajudar a tirar algumas dúvidas e oferecer informações e conselhos obtidos em estudos de especialistas, bem como de pais que, como você, tiveram a mesma experiência.

Geralmente, os primeiros sinais do TEA são percebidos pelos pais, ao notarem que o desenvolvimento do(a) filho(a) foi distinto. Essas diferenças podem ter existido desde o nascimento ou terem se tornado mais perceptíveis posteriormente. Por vezes, são perceptíveis para todos e, em outros casos, são mais sutis e inicialmente identificadas pela equipe da creche ou pré-escola.



Pode ser um processo difícil, complicado, confuso e desgastante buscar respostas e recursos para o(a) filho(a) antes e após o diagnóstico do TEA, no entanto, não importa a situação, há um tema comum entre os pais: todos querem que seus filhos sejam felizes e saudáveis e querem saber a melhor forma de ajudá-los a alcançar o seu potencial e desenvolvimento.

Promover o seu desenvolvimento e participação implica defender os seus direitos e, para que isso seja possível, é necessário que os pais obtenham informações que lhes permitam fornecer cuidados apropriados. Assim, este e-book busca responder algumas das perguntas mais frequentes feitas pelos pais, com informações que buscam ajudá-los a entender melhor o transtorno e onde buscar ajuda.

Giliane Sant'Ana Mateus Santos

Luana Frigulha Guisso



O QUE É O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO?

O TEA não é uma doença, mas um transtorno do neurodesenvolvimento, o que significa que afeta o desenvolvimento da criança e começa no útero, embora as crianças com TEA possam não ser diagnosticadas até a idade pré-escolar ou escolar (ou até mais velhas), quando os sintomas se tornam mais evidentes. Entretanto, diagnosticar crianças com TEA o mais cedo possível é importante para garantir que recebam os serviços e apoios de que necessitam para atingirem o seu pleno potencial (BENUTE, 2020).

A causa do autismo não é conhecida, embora a genética e o meio ambiente provavelmente desempenhem um papel. No entanto, é importante entender que uma chance aumentada não é o mesmo que uma causa. Tenha em mente que o autismo **NÃO** é contagioso ou causado pela vacinação (OLIVEIRA; SERTIÉ, 2017).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019), crianças com TEA apresentam uma combinação de dois tipos de comportamentos: déficits nas habilidades sociais e de comunicação e presença de comportamentos restritos ou repetitivos. É chamado de espectro porque as pessoas com o transtorno podem apresentar uma ampla variedade de sintomas, habilidades cognitivas, de linguagem e comportamentos.



Cada pessoa tem uma combinação única de sintomas, com diferentes intensidades. Muitos indivíduos também podem ter condições concomitantes (epilepsia, distúrbios do sono, ansiedade, depressão, etc.). Como cada pessoa vivencia a condição de maneira diferente, os apoios devem atender às suas necessidades individuais (SBP, 2019).

As habilidades e necessidades das pessoas com autismo variam e podem evoluir com o tempo. Embora algumas possam viver de forma independente, outras têm deficiências graves e necessitam de cuidados e apoio ao longo da vida. O TEA, muitas vezes, tem impacto na educação e nas oportunidades de emprego. Além disso, as exigências sobre as famílias que prestam cuidados e apoio podem ser significativas (MELLO, 2013).

O autismo pode ser classificado em nível leve, moderado ou severo, dependendo do suporte necessário que a pessoa precisa para realizar suas atividades.



Fonte: APA, 2023.



QUAIS SINAIS UMA CRIANÇA COM TEA APRESENTA?

De acordo com Muratori (2014), os sinais de um déficit nas competências sociais e de comunicação podem incluir, mas não estão limitados, a uma combinação das seguintes manifestações:

Em crianças pequenas (menores de 3 anos de idade)

- Falta de resposta ao próprio nome.
- Desinteresse em dar, compartilhar ou mostrar objetos de interesse.
- Aversão a demonstrações de afeto.
- Preferência por jogar sozinho (MURATORI, 2014).





Em crianças mais velhas

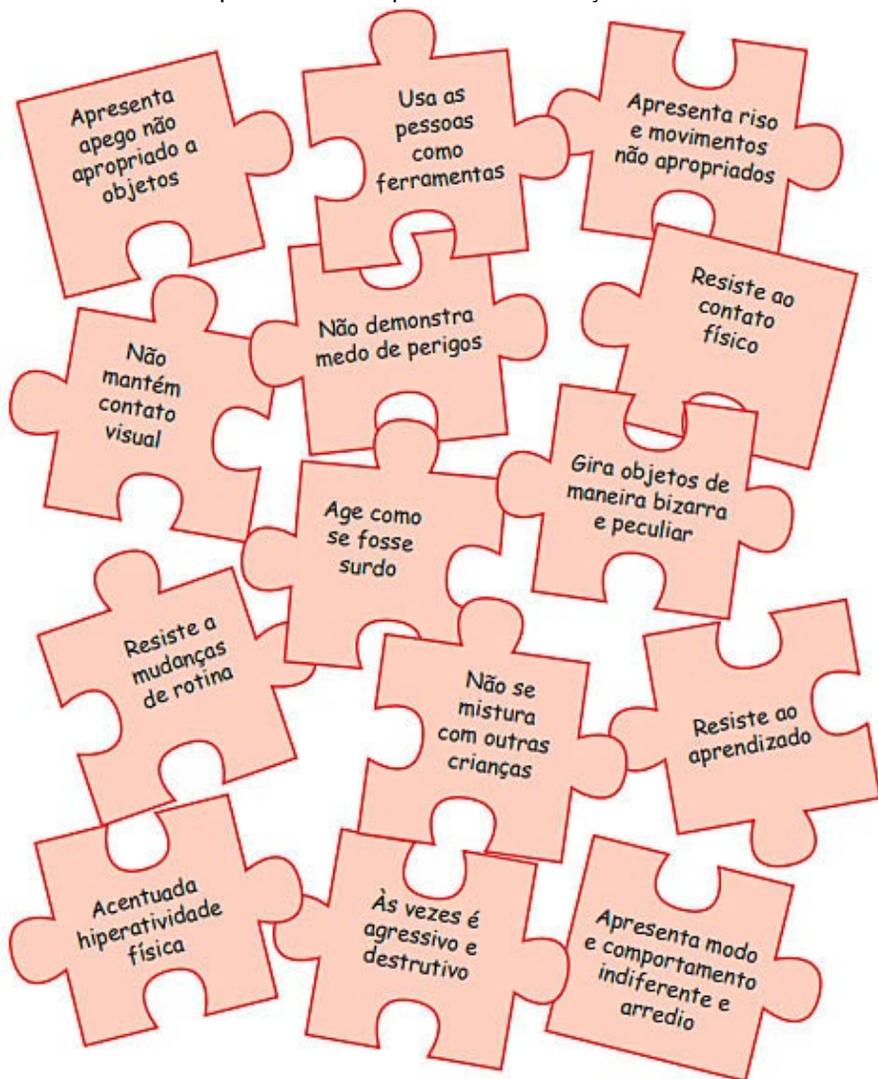
- Dificuldade em manter uma conversa recíproca e em usar e ler a linguagem corporal dos outros.
- Falta de contato visual.
- Dificuldade em reconhecer as emoções dos outros, responder adequadamente a diferentes situações sociais e compreender as relações sociais (MURATORI, 2014).

Comportamentos restritos ou repetitivos

- A criança com comportamentos restritos ou repetitivos realiza ações e rituais repetitivos e pode ficar obcecada com detalhes minuciosos, a ponto de se distrair. Além disso, pode:
 - Ficar chateada com pequenas mudanças na rotina diária.
 - Alinhar, classificar ou organizar brinquedos e objetos em vez de brincar com eles.
 - Mostrar um interesse dominante em um tópico ou objeto específico.
 - Ter sensibilidades sensoriais incomuns (MURATORI, 2014).



Comportamentos específicos em crianças com TEA



Fonte: Benute (2020).



COMO AJUDAR?

A escritora Sharon King (2017), mãe de três filhos com TEA, descreveu 10 maneiras de ajudar os pais que estão na mesma situação:

1. Incentive os pais a buscarem qualquer apoio oferecido nos serviços sociais e educacionais. Quando os pais e os serviços trabalham juntos, de forma mutuamente respeitosa, todos saem ganhando.
2. Apóie os pais na defesa do filho. Os profissionais educacionais e de saúde muitas vezes se concentram no que a criança não consegue fazer. Como mãe/pai é preciso ter uma atitude positiva em relação aos filhos e querer que as pessoas envolvidas nos seus cuidados vejam os seus pontos fortes e também os seus desafios.





3. Muitos conselhos podem ser obtidos de grupos locais de pais e é um grande conforto para um pai/mãe conhecer outras pessoas no mesmo barco. Mas se estiverem se sentindo sobrecarregados ao entrar no mundo das necessidades especiais, poderão precisar que você os acompanhe.
4. A curiosidade de estranhos muitas vezes é indesejável. Um olhar curioso ou uma observação mal avaliada podem ser a gota d'água. Ter um amigo(a) ao lado dos pais, para afastar interesses indesejados ou oferecer explicações calmas, fará toda a diferença.
5. O sono interrompido costuma ser um grande problema para crianças com autismo e a saúde física, mental e emocional dos pais pode sofrer com muitas noites sem dormir. Se você conhece a criança bem o suficiente, ofereça-se para ficar com ela em casa de vez em quando.
6. Cuidados temporários ocasionais podem ser uma dádiva, permitindo que os pais tenham tempo para investir no casamento, passar tempo com os outros filhos ou apenas relaxar. Mas a ideia de permitir que estranhos cuidem da criança com autismo pode enchê-los de culpa. Os pais, nesse caso, podem precisar de ajuda para explorar o que os serviços têm a oferecer em termos de cuidados temporários.
7. À medida que a criança cresce, as suas diferenças podem tornar-se mais aparentes. Comportamentos como balançar, bater as mãos ou saltar podem marcá-los. Por chamar a atenção para os filhos, alguns pais acham essas situações extremamente embaraçosas e tentam impedi-los, mas esses movimentos muitas vezes dão uma boa indicação de como uma pessoa com autismo está se sentindo e pode mostrar a sua angústia ou alegria. Nesses casos, você pode ser um conforto ou distraí-la de algo intolerável.



8. Eventos familiares como festas e refeições comemorativas podem ser complicados para uma criança com autismo. Esteja disponível para ajudar. Leve balões e brinquedos, que podem ser ótimas distrações, tornando possível aos pais ficarem mais tempo junto com a família.

9. Os pais de uma criança com autismo podem dizer que não podem sair à noite porque é muito difícil deixar o(a) filho(a) em casa. Continue perguntando, lembre-os de que são amigos valiosos e que sua companhia é muito desejada.

10. Acredito firmemente que basta lidar com os problemas de hoje. Desencoraje os pais de tentar planejar com muita antecedência. A energia gasta na preocupação com o futuro drenará sua energia hoje. Nossos jovens com autismo podem nos surpreender, desenvolvendo-se de maneiras que pareciam impossíveis quando eram crianças. Pais calmos, amor e aceitação incondicional são ingredientes vitais para garantir adultos felizes.





COMO O TEA É DIAGNOSTICADO?

Diagnostics o TEA pode ser difícil porque não há nenhum exame médico que acuse o transtorno, sendo necessária uma análise do histórico do desenvolvimento e do comportamento da criança. Por vezes, o TEA pode ser detectado aos 18 meses de idade ou menos e, aos dois anos, um diagnóstico feito por um profissional experiente pode ser considerado confiável.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição, Revisão de Texto (DSM-5-TR) apresenta os critérios para diagnosticar o transtorno, definindo que estes devem estar presentes desde a infância (APA, 2023).



Tabela 1 - Critérios diagnósticos para Transtorno do Espectro do Autismo, segundo o DSM-5-TR

	Comunicação e interação social	Comportamento repetitivo restrito
Critério	Déficits persistentes na comunicação e na interação social em múltiplos contextos, atualmente ou na história.	Padrões de comportamento, interesses ou atividades restritos e repetitivos, manifestados por pelo menos dois dos seguintes: <ol style="list-style-type: none"> (1) Movimentos motores estereotipados ou repetitivos, uso de objetos ou fala. (2) Insistência na mesmice, adesão inflexível a rotinas ou padrões ritualizados de comportamento verbal ou não-verbal. (3) Interesses fixos e altamente restritos que são anormais em intensidade ou foco. (4) Hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum em estímulos sensoriais aspectos do meio ambiente.
Exemplos ilustrativos de sintomas	<ul style="list-style-type: none"> • Déficits na reciprocidade socioemocional, que vão desde uma abordagem social anormal e falha na conversa normal, até o compartilhamento reduzido de interesses, emoções ou afetos, até a falha em iniciar ou responder a interações sociais. • Déficits em comportamentos comunicativos não-verbais usados para interação social, que vão desde comunicação verbal e não-verbal mal integrada, a anormalidades no contato visual e na linguagem corporal ou déficits na compreensão e uso de gestos, até uma total falta de expressões faciais e comunicação não-verbal. • Déficits em desenvolver, manter e compreender relacionamentos, que vão desde dificuldades em ajustar o comportamento para se adequar a vários contextos sociais, até dificuldades em compartilhar brincadeiras imaginativas ou em fazer amigos, até a ausência de interesse pelos colegas. 	

Fonte: APA (2023).



Além dos critérios necessários para atender ao diagnóstico, as crianças com TEA geralmente apresentam problemas sensoriais e diversas habilidades cognitivas e verbais.

PROBLEMAS SENSORIAIS: Muitas crianças com autismo são excepcionalmente sensíveis a sons, luzes, texturas ou cheiros. Elas podem se sentir sobrecarregadas por muitas informações sensoriais, fazendo com que evitem, fujam ou tenham colapsos por causa de coisas como luzes brilhantes, ruídos altos ou multidões. Alternativamente, podem buscar mais informações sensoriais, que podem tentar obter esbarrando ou tocando e cheirando excessivamente as coisas (ARAÚJO; SCHWARTZMAN, 2011).

HABILIDADE VERBAL: Algumas crianças não falam nada, outros falam com tom de voz tenso, entonação exagerada ou voz estridente. Aquelas que são altamente verbais podem monopolizar as conversas, ao mesmo tempo em que mostram pouca capacidade de retribuir ou compreender o que a outra pessoa quer ou sente (ARAÚJO; SCHWARTZMAN, 2011).

As crianças com autismo também podem repetir certas frases, sem parecer compreender o seu significado, ou possuir o que os especialistas chamam de conhecimento não funcional, que é a informação que podem recitar, mas não usam para resolver problemas ou manter uma conversa.

As crianças desse espectro também podem ter problemas médicos e outros transtornos de saúde mental, como ansiedade, transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade (TDAH) e depressão, com sintomas que podem ser confundidos com o TEA (BRITO; VASCONCELOS, 2016).



A diversidade do TEA pode dificultar um diagnóstico correto. Às vezes, crianças são erroneamente diagnosticadas com um transtorno diferente, como TDAH, transtorno opositor desafiador (TOD) ou são informadas de que nada foi encontrado. Outras vezes, são diagnosticadas com TEA, quando na verdade não estão nesse espectro (BRITO; VASCONCELOS, 2016).

PRIMEIROS PASSOS: Há uma variedade de testes que os pediatras ou outros profissionais podem realizar como primeiro passo para descobrir se uma criança pode ter TEA antes de iniciar uma avaliação formal. Alguns testes são questionários preenchidos pelos pais e outros são avaliações feitas por médicos.

Se algum profissional indicar que uma criança pode ter TEA, esta deverá ser avaliada por alguém treinado e deve incluir uma avaliação dos seus comportamentos em diferentes ambientes e dentro do contexto do seu desenvolvimento global, devendo incorporar tanto observações clínicas como entrevistas com pais e cuidadores. As avaliações geralmente incluem medidas específicas para os sintomas do autismo, com o uso de escalas próprias para este fim (BERTIN, 2021).

As avaliações também devem incluir informações sobre outras áreas do funcionamento da criança em todos os contextos: funcionamento cognitivo, motor, linguístico e adaptativo, que podem fornecer informações sobre os tratamentos mais adequados e o impacto que os sintomas têm no seu funcionamento geral (WHITMAN, 2015).

Mesmo com escalas avaliativas, é importante trabalhar com um profissional de saúde mental que tenha experiência neste diagnóstico!



O QUE FAZER?

Obtenha ajuda: Existem centros aos quais você pode recorrer para obter ajuda. Alguns são gratuitos e outros não. Informe-se na secretaria de educação ou na própria escola sobre os programas existentes para crianças com autismo.

Você também pode obter informações na secretaria municipal de saúde sobre diagnóstico e tratamento disponíveis.

Não desista!

Converse com outros pais: Pode ser muito útil conversar com outros pais de crianças com autismo. Você pode se conectar com grupos de pais para conhecer e obter ajuda e suporte jurídico. Às vezes, é difícil pedir ajuda, mas estender a mão e relacionar-se com outros pais e com recursos comunitários ajudarão toda a família e seu filho.



INFORME-SE SOBRE OS SEUS DIREITOS

É importante que você saiba quais são os seus direitos. Crianças e adultos com autismo têm o direito legal de receber certos tipos de ajuda.

Na saúde:

- Não cumprir carência de plano de saúde por doença preexistente.
- Fornecimento de terapias ilimitadas pelo plano de saúde.
- Fornecimento de medicamentos pelo plano de saúde.
- Fornecimento de medicamentos pelo SUS.
- Prioridade nos atendimentos de saúde.





Na educação:

- Estudar na rede de ensino pública ou privada.
- Ter apoio de um professor auxiliar.
- Transporte escolar gratuito.

Junto ao INSS, Receita Federal, lazer e mercado de trabalho:

- Ter acesso ao benefício assistencial (BPC/LOAS).
- Isenção de imposto de renda no caso de aposentadorias e pensões.
- Isenção de imposto na compra de veículo.
- Isenção de IPVA.
- Saque do FGTS para cobrir despesas de tratamento.
- Transporte interestadual gratuito.
- Fila preferencial.
- Meia entrada em eventos culturais, estendida aos acompanhantes.
- Redução da jornada de trabalho dos pais.



REDE DE ACOLHIMENTO





LEGISLAÇÃO

No Brasil, você pode consultar as seguintes leis, que amparam e protegem os direitos da pessoa com TEA:

Lei 7.853/ 1989: Estipula o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público e define crimes.

Lei 8.742/1993: A Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), que oferece o Benefício da Prestação Continuada (BPC). Para ter direito a um salário mínimo por mês, o TEA deve ser permanente e a renda mensal per capita da família deve ser inferior a $\frac{1}{4}$ (um quarto) do salário mínimo. Para requerer o BPC, é necessário fazer a inscrição no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e o agendamento da perícia no site do INSS.

Lei 8.899/1994: Garante a gratuidade no transporte interestadual à pessoa autista que comprove renda de até dois salários mínimos. A solicitação é feita através do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Lei 10.098/2000: Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Lei 10.048/2000: Dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência e outros casos.



Lei 7.611/2011: Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.

Lei nº 12.764/2012: Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista: determina o direito dos autistas a um diagnóstico precoce, tratamento, terapias e medicamento pelo Sistema Único de Saúde; o acesso à educação e à proteção social; ao trabalho e a serviços que propiciem a igualdade de oportunidades. Esta lei também estipula que a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.

Lei nº 13.146/2015: Assegura e promove os direitos da pessoa com deficiência, incluindo aqueles com TEA.

Lei 13.370/2016: Reduz a jornada de trabalho de servidores públicos com filhos autistas. A autorização tira a necessidade de compensação ou redução de vencimentos para os funcionários públicos federais que são pais de pessoas com TEA.

Lei 13.977/2020: Criou a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Lei 14.624/2023: A Lei Cordão de Girassol identifica pessoas com deficiências ocultas através do uso de um cordão de fita com desenhos de girassóis. Pode ser utilizado por autistas, mas é importante ressaltar que mesmo utilizando o cordão é necessário utilizar documento que comprove a deficiência, caso seja solicitado.



PARA ENCERRAR...

O diagnóstico do seu filho(a) pode ter lhe causado muitas emoções de vários tipos, mas lembre-se sempre que você não está sozinho(a). Outros trilharam esse caminho antes e você é mais forte do que pensa.

Ao longo dessa trajetória, você aprenderá como superar desafios e atender melhor às necessidades do seu filho(a) para ajudá-lo(a) a viver da forma mais completa e independente possível. Você começará a experimentar o mundo de uma nova maneira e suas prioridades podem mudar ao interagir com outras pessoas dedicadas a contribuir para que as crianças com autismo tenham sucesso.

Tenha sempre em mente que ter TEA significa que seu filho(a) tem comportamentos e interesses restritos ou repetitivos devido a uma deficiência do desenvolvimento neurológico e que o transtorno não é produzido por vacinas nem é causado por maus pais. Os avanços no campo da pesquisa sobre o TEA são constantes, incluindo muitos estudos que investigam novos tratamentos e intervenções.

É encorajador saber que vivemos numa época em que energias e recursos estão a ser dedicados a uma melhor compreensão e tratamento do transtorno do espectro do autismo. Nossa esperança é que haja novas descobertas que resultarão em tratamentos mais eficazes que ajudarão seu filho(a) a ter uma vida feliz e produtiva.



Tenha em mente que seu filho(a) irá surpreendê-lo(a) com progressos grandes ou pequenos e que você pode enfrentar desafios, mas também viverá momentos de grande felicidade. Se possível, tente não olhar muito para a frente por enquanto. Em vez disso, concentre-se em atender as necessidades atuais de seu filho(a) e encontrar alegria nas interações familiares. Você aprenderá a celebrar a perspectiva, os pontos fortes e interesses únicos do seu filho(a) e terá o privilégio de orientá-lo(a) à medida que ele(a) cresce e se torna um ser humano maravilhoso e especial.





REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A.; SCHWARTZMAN, J. S. **Transtorno do espectro do autismo**. São Paulo: Memnon, 2011.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA - APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR: Texto Revisado**. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BENUTE, G. R. G. **Transtorno do espectro autista (TEA): desafios da inclusão**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2020.

BERTIN, C. et al. **Manual dos direitos pessoa com autismo**. São Paulo: Câmara Municipal, 2021.

BRASIL. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRITO, A. R.; VASCONCELOS, M. M. Conversando sobre autismo - reconhecimento precoce e possibilidades terapêuticas. In: CAMINHA, V. L.; HUGUERIN, J.; ASSIS, L. M.; ALVES, P. P. **Autismo: vivências e caminhos**. São Paulo: Blucher, 2016.

KING, S. **How to best help an autism mum**. Londres: Austin Macauley Publishing, 2017.



MELLO, A. M. et al. **Retratos do autismo no Brasil**. São Paulo: Associação dos Amigos do Autista, 2013.

MURATORI, F. **O diagnóstico precoce no autismo: guia prático para pediatras**. Salvador: Núcleo Interdisciplinar de Intervenção Precoce da Bahia, 2014.

OLIVEIRA, K. G.; SERTIÉ, A. L. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. **Einstein**, v. 15, n. 2, p. 233-8, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Transtorno do Espectro do Autismo**. São Paulo: SBP, 2019.

WHITMAN, T. **O desenvolvimento do autismo**. São Paulo: M. Books, 2015.



AS AUTORAS

GILIANE SANTANA MATEUS SANTOS

Professora Estatutária da rede municipal de Presidente Kennedy, atualmente atuando na área técnica da Secretaria Municipal de Educação, Pós graduada em Gestão, Supervisão e Orientação, Mestranda em Educação, Ciência e Tecnologia pela UNIVC.



LUANA FRIGULA GUISSO

Doutora em História Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Mestra em Educação Ambiental pela Faculdade de Aracruz (FAACZ); Especialista em: A Moderna Educação: metodologias, tendências e foco no aluno pela PUCRS; Psicopedagogia; Gestão de Recursos Humanos e Pedagogia Empresarial pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA); Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitações em: Supervisão Escolar, Educação Infantil e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA). Atualmente é Professora e Orientadora do curso Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC) - São Mateus (ES) e Professora da Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI).





Esta cartilha faz parte da dissertação **“Transtorno do espectro autista: desafios familiares e sociais e perspectivas para superação em Presidente Kennedy-ES”**, desenvolvida por Giliane Sant’Ana, sob a orientação da Profa. Dra. Luana Frigulha Guisso, do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré.

ISBN: 978-65-6013-067-8



DIÁLOGO
EDITORIAL